

**AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL Nº 1.364.934 - DF (2018/0240611-2)**

**RELATORA** : **MINISTRA NANCY ANDRIGHI**  
**AGRAVANTE** : **ITAU UNIBANCO S.A**  
**ADVOGADOS** : **CAMILA MARINHO CAMARGO - DF041373**  
**RENATO CHAGAS CORRÊA DA SILVA E OUTRO(S) -**  
**DF045892**  
**CAMILA DIAS GOMES LOPES DOS SANTOS - DF056709**  
**AGRAVADO** : **MARCOS MATOS DA ROCHA**  
**ADVOGADA** : **NORIKO HIGUTI E OUTRO(S) - DF027086**  
**INTERES.** : **RAFAEL NARITA DE BARROS NUNES**

**DECISÃO**

Cuida-se de agravo em recurso especial interposto contra decisão que inadmitiu recurso especial, fundamentado no art. 105, inciso III, da Constituição Federal.

Da análise dos autos, constata-se que a decisão agravada inadmitiu o recurso especial com base nestes fundamentos:

- i) incidência do óbice constante na Súmula 83/STJ; e
- ii) falta de comprovação do dissídio jurisprudencial.

Entretanto, a parte agravante não demonstrou, de maneira consistente, a inaplicabilidade do seguinte óbice: falta de comprovação do dissídio jurisprudencial .

O agravo que não impugna, especificamente, todos os fundamentos da decisão recorrida não deve ser conhecido, conforme disposto na Súmula 182/STJ.

Forte nessas razões, **NÃO CONHEÇO** do agravo em recurso especial, com fundamento no art. 932, III, do CPC/15.

Nos termos do art. 85, § 11, do CPC/15, considerando o trabalho adicional imposto ao advogado da parte agravada em virtude da interposição deste recurso, majoro os honorários fixados anteriormente em 3% (três por cento).

Previno a parte recorrente que a interposição de recurso contra esta decisão, se declarado manifestamente inadmissível, protelatório ou improcedente, poderá acarretar sua condenação ao pagamento das penalidades fixadas nos arts. 1.021, § 4º, e 1.026, § 2º, do CPC/15.

Publique-se. Intimem-se.

Brasília (DF), 02 de abril de 2019.

**MINISTRA NANCY ANDRIGHI**

Relatora

